

Sara & André
Uma Breve História da Curadoria

DOCUMENTA

*À memória de
Ernesto de Sousa, Paulo Reis
e Paulo Cunha e Silva*

Ivo Martins

(Porto, 1952). É licenciado em Direito e director artístico do festival Guimarães Jazz (desde 1996). É consultor/mediador/programador do Centro Cultural Vila Flor, em Guimarães (desde 2005).



Arlindo Silva
Obrigado Ivo, 2014-2017
Óleo sobre tela, 69 × 92 cm

Ivo Martins propõe concluir com Arlindo Silva uma proposta de trabalho que estava em aberto, desde a sua exposição em 2014. Trata-se da apresentação de uma obra que, por não estar concluída na data da inauguração, não pôde ser apresentada no Centro Cultural Vila Flor, nem ficar documentada no catálogo *Coração e Cinzas*. Esta pintura integrou entretanto o espólio daquela instituição. O CCVF agradece o espírito de colaboração e empenhamento demonstrados. IM

Töölö Towers, Helsínquia, Janeiro de 2013

Bastou apenas uma semana para que a nossa filha Verónica, de 4 anos, fizesse amizade com quase todas as crianças no apart-hotel universitário. Foi aí que conhecemos Nitya e Oditi, filhas de um casal britânico de origem indiana. As brincadeiras começavam logo cedo, pois ao pequeno-almoço costumávamos encontrar-nos no refeitório e, enquanto lá fora nevava, ouvíamos histórias de elefantes, encantadores de serpentes e das mil e uma cores e cheiros dos mercados de especiarias. Dia após dia o nosso desejo por um caril caseiro crescia até que finalmente nos convidaram para comer no apartamento deles.

Foi nesse jantar que recebi no telemóvel uma chamada de um número fixo de Portugal. Os valores do *roaming* intimidavam-me e deixei tocar. A insistência nos minutos seguintes e a inquietação cada vez maior levaram-me a atender. Do outro lado ouvi:

– Olá Arlindo, daqui é o Ivo Martins.

– Olá Ivo! Não sei se sabes mas estou na Finlândia...

Continuámos a falar e deixámos que as palavras encurtassem a distância. Foi então que o Ivo disse:

– Arlindo, quero convidar-te para apresentares, daqui a um ano, o teu trabalho no Centro Cultural de Vila Flor... com um bom catálogo, etc. (...) AS

Em que momento pensaste, ou como decidiste, enveredar por uma profissão próxima da arte?

Eu não tenho uma profissão próxima da arte nem nunca quis ter. A minha relação com a arte acontece por acaso: o meu pai era desenhador técnico, mas era um homem multifacetado, um autodidata persistente que explorou uma série de meios: desde o desenho à pintura, passando pela publicidade, *design* de equipamento, cenografia, medalhística, heráldica, etc., por isso eu cresci num ambiente onde foi possível conviver com várias formas de expressão artística, ainda que profundamente tradicionais e enquadradas num contexto local e temporal. Este foi o meu primeiro contacto com a arte, nada a ver com o momento que vivemos. Hoje em dia a minha relação com arte é baseada numa tensão entre proximidade e distância, elementos que se medeiam dialeticamente, numa espécie de equilíbrio entre

forças de sentido contrário que dão alguma coesão à minha forma de estar. Se por um lado penso que a arte está cada vez mais refém do mercado, do consumo... produção, transações, relações públicas, rendimento, hipercomunicação... e não me revejo minimamente nisso, pelo desfasamento com os valores que assimilei desde pequeno e que em certa medida me definem, por outro lado a arte continua fascinar-me, apesar de tudo... as obras e os artistas, essencialmente, como o meu pai ainda me fascina.

O que é para ti a curadoria?

É uma atividade academicamente caucionada, que serve para fazer arrumações, atribuir e legitimar papéis, estabelecer hierarquias, promover a comparação... Sou muito céptico quanto à utilidade deste género de categorias...

Fala-nos de um projecto que tenbas desenvolvido enquanto curador.

Não desenvolvi nenhum projeto na perspectiva de um curador, nem na arte nem na música, e sobretudo nunca me senti um. Não me interessam títulos, nem uma relação autoral e autoritária com nada do que faço. Gosto de explorar ideias com artistas, produtores, agentes, pessoas em geral, através de processos de liberdade e flexibilidade não hierarquizados e categorizados. O meu papel é definido no processo de trabalho, nunca *à priori*, e nunca imposto por mim, surge de uma necessidade, de um lugar por preencher, de um consenso construído tacitamente. O que me move é a vontade de exponenciar a singularidade, um valor em si mesmo, que não pode ser comparado, quantificado, e que muitas vezes não é sequer susceptível de ser dito ou explicado. Creio que a verdadeira dimensão do meu contributo, se é que ele existe, será sempre reavaliada ao longo do tempo...

Já realizaste algum objecto (leia-se obra) que pudesse ser apresentado numa exposição?

Não.

Fala-nos de uma obra (de um artista ou grupo de artistas) na qual tenhas interferido, que tenha sido possibilitada por ti, ou que tenha surgido de um diálogo ou cumplicidade particular contigo.

Se essa obra existir, fruto de uma relação de cumplicidade entre um artista amigo e eu, não me sentiria bem em revelar... como não penso que caiba a mim o papel de afirmar a minha influência, boa ou má, na obra ou na vida de alguém.

[*Ver imagem e descrição.*]

Que exposição gostarias de ter sido tu a fazer?

Nunca penso nisso nesses termos. Admiro muitas obras e pessoas, músicos, artistas, escritores, os fazedores das várias coisas que me interessam, mas não desejo reclamar para mim a sua obra. Isso tirava-me todo o prazer de a experienciar...

Que exposição gostarias de vir a fazer?

Há sempre obras e artistas que me interessam e por isso tentarei aproximar-me deles. Estimula-me a ideia de quebrar rotinas, tirar partido das circunstâncias boas, mas também das condicionantes de cada momento. Ter a cabeça livre, longe de compromissos e de expectativas, ajuda-me muito.

Ficha Técnica

Editado por Sara & André

REVISÃO

Luís Guerra

TRADUÇÕES

Gemma Noris (do inglês)

PAGINAÇÃO

Maria da Graça Manta

CRÉDITOS FOTOGRAFIAS

Sara & André, Bruno Lopes, Patrícia Trindade, Sandro Resende, Joana & Mariana, Arlindo Silva, Carlos Azevedo (p. 218), Cristina Guerra Contemporary Art (p. 222), Paulo Catrica, Antonia Gaeta, Luísa Jacinto

DEPÓSITO LEGAL

450621/19

IMPRESSÃO

Europress

Rua João Saraiva, 10 A

1700-249 Lisboa

Portugal

Todos os direitos reservados

© 2019, os autores, os artistas, os fotógrafos

© 2019, Sara & André e Sistema Solar Crl (Documenta)

PUBLICADO POR

Sistema Solar Crl (chancela Documenta)

Rua Passos Manuel, 67 B

1150-258 Lisboa

+351 210 117 010

editora@sistemasolar.pt

ISBN 978-989-8902-56-6

Esta publicação recebeu o apoio da República Portuguesa
– Cultura | DGARTES – Direção-Geral das Artes



REPÚBLICA
PORTUGUESA

CULTURA

dgARTES
DIREÇÃO-GERAL
DAS ARTES

Agradecimentos

EXPOSIÇÕES

Sara & André e Zartan Arte Contemporânea agradecem a todos os participantes nas exposições, bem como a: ZDB, Nuno Monteiro, Ema Campos, Ana Cristina Ramos, Fundação PLMJ, Eduardo Fernandes, Fábila Fernandes, Travessa da Ermida, Carlos e Rosália Nunes, Téo Pitella, L* de Luz, Manuela Franco, Sociedade Internacional de Abissologia, André Romão, Barbara Says, António Gomes, Cláudia Castelo, Maria Inês Brito, Lígia Afonso, Maria Joana Vilela, Rita Nunes, Susana Pomba, Maria do Mar Fazenda, Ana Anacleto, Gonçalo Pena, 3+1 Arte Contemporânea, João Fonte Santa, Maria Condado, Culturgest, Vicki Stevens, João Desmarques, Isobel Atacus, Sofia Nunes, Suma, Rede Art Agency, Nouvelle Librairie Française, Frederic Duarte, Miguel Graça, António Graça, Alice Geirinhas, Paula Rocha, VPrint, Paulo Gomes, Miguel Palma, FBAUL, Victor dos Reis, Andrea Fogli, Luísa Jacinto, Bruno Caracol e Boris Nunes.

LIVRO

Sara & André e Documenta agradecem a todos os participantes no presente livro, bem como a: Manuel Costa Cabral, Sandra Vieira Jürgens, Dayana Lucas, Miguel Leal, Inês Moreira, André Cepeda, Nuno Faria, Tiago Baptista, David Santos, Marta Mestre, Manuel Castro Caldas, Ema Campos, Gemma Norris, Luís Alegre, Pedro Calapez, Anísio Franco, Jorge das Neves, Luíza Teixeira de Freitas, Luísa Jacinto, Cristina Guerra Contemporary Art, Belén Uriel, Ana Cristina Ramos, Rui Afonso Santos, Maria Mire, Sofia Gonçalves, João Seguro e Marco Balesteros.

Um agradecimento particular a: Gemma Noris, José Chaves, Paulo Pires do Vale, Lígia Afonso e Manuel Rosa, sem os quais não teríamos trazido este projecto até aqui.